

INFLUÊNCIA DO LINEAMENTO N-S NA FORMAÇÃO DAS CACHOEIRAS EM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM)

Alexandre Gustavo Cruz Campelo¹; Clauzionor Lima da Silva¹; Mayara Aline Santos Ribeiro¹; Norberto Morales²

¹DEGEO/UFAM; ² DPM/UNESP.

RESUMO: As cachoeiras que ocorrem na região de Presidente Figueiredo (AM) são desenvolvidas em arenitos marinhos, silurianos, da Formação Nhamundá, distribuídos na borda norte da Bacia do Amazonas. Estudos anteriores confirmam a hipótese do controle estrutural para a formação e origem das cachoeiras nessa região sem, entretanto, descrever o sistema de tectônico pertinente. O estudo objetivou analisar as cachoeiras em um trecho próximo aquela cidade, tendo em vista que estima-se que mais de 150 cachoeiras existam na região. A caracterização geomorfológica da área foi baseada em imagens Landsat ETM+, suportada por modelos SRTM que foram utilizados para a geração de mapas de declividade, hipsométrico, de drenagem, modelos 3-D, curvas de nível, lineamentos de relevo e drenagem. Diagramas de rosetas foram elaborados a partir dos segmentos vetorizados. Em campo foram analisadas as cachoeiras da Asframa, Santuário, Porteira, Santa Vitória, Orquídeas, Lajes, Pantera e Água Viva. Os dados estruturais obtidos foram tratados no *Stereonet* e *Win-tensor* para obtenção do regime de tensão que prevalece na área de estudo. Os mapas hipsométricos e de declividade situam as cachoeiras em superfícies mais baixas, em torno de 125 metros, situados nos vales dissecados da bacia hidrográfica do rio Urubu. O mapa de lineamentos mostrou a existência de um forte segmento N-S que controla as drenagens tributárias desse rio, enquanto que o canal principal tem orientação WNW-ESE, similar as drenagens de primeira ordem dos tributários, paralelos a essa orientação. O padrão dessas drenagens é subdendrítico, com segmentos retificados e orientados. Em campo foram mapeadas falhas e fraturas que cortam o arenito Nhamundá. Na cachoeira Porteira, o conjunto de falhas normais encontram-se cobertas por solo, sendo notado a alternância de camadas rotacionadas e basculadas. É no limite desses blocos que ocorre o ajuste de parte da drenagem à estruturação tectônica sob a forma de segmentos de drenagens subsequentes. A orientação das falhas mostra o predomínio da direção aproximadamente N-S, com basculamento para leste. Num trecho do Igarapé Mutum, sítio Água Viva, as falhas são contínuas e possuem direção próximas a N-S (N06W), porém com alto ângulo de mergulho para oeste. As fraturas são paralelas a subparalelas à falha principal (N16W/50SW), e estão preenchidas por sílica. Esses dados são compatíveis com as falhas mapeadas no sítio Santa Vitória, onde estrias de atrito apontam para uma cinemática normal. Os paredões e blocos de arenitos observados nessa região obedecem ao sistema de fraturas com atitude N02W/46SW. Outro conjunto de fraturas, no entanto, apresenta atitude N60E/10SE, divergente ao padrão geral. Os estereogramas para falhas normais, nesse ponto, apontam para a orientação preferencial N07W/74SW e, para as fraturas, N06W/73SW. Na Cachoeira do Santuário, cerca de 1 km distante desse ponto, predomina a direção principal N20W/85SW. Nas corredeiras, como aquela situada no igarapé das Lajes, a atitude das falhas é N10E/70SE, com fraturas segundo N60W/SW. Esses dados são compatíveis com a orientação dos lineamentos N-S e NW-SE que controla o sistema de drenagem local.

PALAVRAS CHAVE: NEOTECTÔNICA, BACIA DO AMAZONAS, FORMAÇÃO NHAMUNDÁ